

OBSERVAÇÃO DE UM GRUPO DE IDOSOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS

Kellen Nara Souza Sampaio¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências humanas

RESUMO

A assistência social no campo nacional deve seguir todas diretrizes previstas no Estatuto do Idoso e demais dispositivos legais. No campo social, as organizações públicas são responsáveis por induzir a elaboração de medidas que favoreçam a melhoria do atendimento ao idoso. O objetivo desse artigo foi analisar um grupo de idosos em um Centro de Referência de Assistência Social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia da Faculdade Univértix e foi realizado através de observação. Os resultados mostram que os grupos de convivência estimulam o indivíduo a adquirir maior autonomia, melhorar sua autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: CRAS; grupo; assistência social.

INTRODUÇÃO

Em 1988, a assistência social foi introduzida no texto constitucional como política pública, integrante do sistema de proteção social, em companhia a previdência social e saúde. Segundo Pereira, (2002, p.7), “a política pública significa ação coletiva de quem tem por função concretizar direitos sociais demandados pela sociedade e previstos na lei”.

A Política de Assistência Social na vida dos cidadãos é condição igualmente importante em função da escassez de conhecimento e dados referentes à população que recorre a Assistência Social para satisfazer suas demandas histórica e socialmente produzidas, pois “trata-se de uma população destituída de poder, trabalho, informação, direitos, oportunidades e esperanças” (YASBEK, 2004, p.22).

¹ Acadêmica de Psicologia da Univértix – Centro Universitário

² Psicóloga, Mestre em Educação. Professora da Univértix – Centro Universitário

É de suma importância destacar que o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), instituído e definido com a efetivação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), foi responsável pela implantação de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em todo território nacional, podendo ser definidos como entidades públicas encarregadas de administrar e realizar serviços socioassistenciais, que oferecem uma rede de proteção social básica àqueles que se encontram em condições vulneráveis, se caracterizando como uma porta de acesso da pessoa idosa aos mais diversos programas protetivos (BRASIL, 2004).

A atuação do CRAS ocorre diretamente com famílias e indivíduos no respectivo contexto comunitário, assumindo como fatores identitários a matricialidade sociofamiliar, a família enquanto núcleo social básico das ações e serviços das políticas e a territorialização, o território como determinante para a compreensão e enfrentamento de vulnerabilidade e risco social (BRASIL, 2009).

Assim sendo, o trabalho se justifica baseado em uma experiência de estágio no CRAS e perpassam questões de como os idosos se sentem ao participarem do grupo de convivência?

Diante disso, o objetivo desse artigo é analisar um grupo de idosos em um Centro de Referência de Assistência Social.

Trabalhos como este, são importantes para destacar o papel do CRAS na sociedade, assim como dar visibilidade a essa oferta a um público que necessita de cuidado e atenção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que se diz respeito aos direitos socioassistenciais a consolidação da Constituição Federal de 1988, se caracteriza como a que mais instituiu dispositivos legais voltados para esse campo, e que inclusive também se destaca por favorecer a preservação dos direitos da pessoa idosa (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, a Lei nº 8.742, conhecida como Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), foi criada com a finalidade de garantir as ações preventivas, de

seguridade e inclusão dos indivíduos que se apresentam em condições de vulnerabilidade social, a partir dos direitos socioassistenciais direcionados às referidas ações, tendo como algumas finalidades promover e ou manter a autonomia do idoso, as interações sociofamiliares e o apoio à integração desse indivíduo na sociedade (FERREIRA, 2000).

Segundo Papalia e Feldman (2009), a assistência social no campo nacional deve seguir todas diretrizes previstas no Estatuto do Idoso e demais dispositivos legais. No campo social, as organizações públicas são responsáveis por induzir a elaboração de medidas que favoreçam a melhoria do atendimento ao idoso, como a criação de centros de conveniência com recintos direcionados, programas de assistência domiciliar, bem como serviços de abrigamento dos mesmos, que se caracteriza como o foco prioritário das políticas inerentes à proteção social especial, que amparam os indivíduos que se encontram em situações sociais e pessoais de risco.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma entidade pública estatal descentralizada da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e atua como a principal porta de entrada do SUAS sendo responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Social Básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social. (MDS, 2004). Portanto, o CRAS visa oferecer espaços de convívio, com a garantia de acessibilidade e o objetivo de promoção de autoconhecimento, favorecendo um processo de envelhecimento ativo e saudável e a motivação para novos projetos de vida (CARVALHO; LUNA, 2007).

Neste contexto, fica evidente o auxílio e acompanhamento dos idosos no CRAS, em sua função educativa e política, trabalhar os direitos sociais do idoso, resgatar sua dignidade, estimular consciência participativa do idoso objetivando sua integração com as pessoas, trabalhando o idoso na sua particularidade e singularidade, levando em consideração que ele é parcela de uma totalidade (GAMA, GABRIELLY DOS SANTOS, 2018).

De acordo com Borglin, Edberg e Hallberg (2005) apud Dawalibi *et al.*, (2013) a qualidade de vida das pessoas idosas depende de diversos fatores, a exemplo da preservação da sua identidade, objetivos de vida durante à sua trajetória, experiência de qualidade de vida, experiências do passado, adaptação às mudanças, independência, atividades e saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e segundo Neves (1996) a pesquisa qualitativa é direcionada, em seu desenvolvimento, não busca enumerar ou medir eventos e normalmente, não usam instrumentos estatísticos para análise de dados. Nas pesquisas qualitativas, geralmente o pesquisador procura entender os fenômenos, através das perspectivas dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados. E de pesquisa de campo, onde o foco é buscar informações e conhecimentos que irão colaborar para o desenvolvimento profissional.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia da Faculdade Univértix e foi realizado através de observação e do acompanhamento com a psicóloga do serviço e outras profissionais.

Conforme Danna e Matos (p. 12, 2011) relata, o cientista, que descreve e expõe suas observações, permite que outros repitam o que ele está fazendo. Desse modo, os seus procedimentos e conclusões podem ser criticados, aprimorados e aplicados por outras pessoas. “A observação é uma ferramenta de coleta de dados que permite a socialização e conseqüentemente a avaliação do trabalho do cientista”. Segundo Aragão e Silva (2012), “o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem”.

A observação foi realizada no mês de outubro e novembro de 2021, no período de cinco horas durante oito dias. A observação aconteceu em um CRAS do interior de Minas Gerais e conta com uma equipe composta por 14 funcionários,

sendo uma psicóloga, uma assistente social, uma secretária da assistência social, uma gestora da Bolsa Família, uma oficinaira, quatro auxiliares de serviços gerais, uma recepcionista, uma auxiliar de oficina, uma auxiliar e dois educadores físicos. Em sua estrutura física possui uma cozinha, uma sala e uma área para a oficina, uma sala para o programa Bolsa Família, quatro banheiros, uma recepção, uma sala para a coordenação, uma sala para a equipe técnica e um almoxarifado. Ao lado do CRAS, tem uma academia ao ar livre, espaço que é utilizado para atividades com o grupo de idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações de intervenção na instituição foram observadas pela estagiária do 4º período do curso de psicologia através de encontros realizados com o grupo de idosos conhecido como “Preciosidade”. Com frequência de duas vezes por semana com um tempo de 40min acontece a prática de exercícios físicos seguindo os protocolos de segurança para evitar contaminação da COVID-19. O grupo acontece com participação da equipe multidisciplinar do CRAS, incluindo nessa prática, dois educadores físicos.

Segundo Mariano *et al.*, (2020) estar envolvido com atividades de estimulação cognitiva e motora tira os idosos da rotina diária, dando-lhes a oportunidade de melhorar, tanto fisicamente, como psicologicamente, como os sentimentos de angústia e sofrimento.

O hábito da prática de atividade física e educativa proporciona aos idosos a serem mais animados, melhora a saúde, motiva para a autonomia e a valorizarem mais as suas capacidades (FLORES *et al.*, 2018). Praticar exercícios físicos regularmente permite ao idoso sentir-se mais disposto, aumenta à vontade para realizar tarefas e apresenta mais vontade de viver (AZEVEDO FILHO, 2018).

O grupo denominado “Preciosidade” foi criado em 2010, com o objetivo de ajudar os idosos a praticarem exercícios físicos, auxiliando para terem uma vida mais saudável e menos sedentária. O grupo acontece duas vezes por semana,

sendo as segundas-feiras e as quartas-feiras, é composto por aproximadamente 25 idosos, sendo a maioria do sexo feminino. Os encontros do grupo duram em média 40 min, e sempre conta com o auxílio de dois educadores físicos que ensinam e auxiliam as sequencias dos exercícios físicos e uma enfermeira que sempre afere a pressão dos idosos.

Questionamos três participantes do grupo o tempo que participam dele e essa participação varia de quatro a seis anos. No que se refere a participação no grupo, as três participantes disseram gostar muito, enfatizando que a equipe é muito carinhosa, acolhedora, que eles têm paciência para ensinar, ainda trouxeram a questão de ser bom para sair de casa, conversar com outras pessoas e praticar exercícios.

De acordo com Squarcini (*et al.*, 2015) os idosos que participam de programas de atividade física percebem melhor a qualidade de vida dos que não participam. Assim, foram perguntadas a essas três participantes se acreditam que o grupo tem as ajudado e em todas as respostas, obtivemos respostas afirmativas. Uma idosa relatou que, “por prescrição médica necessito praticar exercícios físicos, e lá consigo praticar para ter uma vida mais saudável e menos sedentária. E tenho uma irmã deficiente e sempre levo ela comigo, e isso também ajuda muito ela, principalmente a socialização”. Outra idosa também enfatiza a socialização dizendo se sentir mais ativa e menos sedentária, além de ajudar em relação as dores. E a outra disse, “ao chegar lá eu converso, me divirto, e o mais importante, pratico exercício físico que tem me ajudado muito a ter mais disposição”.

Segundo Restak (1997), medidas como manter uma boa saúde física, evitar o sedentarismo e inatividade, diminui o estresse, mantém o bom humor e amizades podem melhorar a saúde em geral, inclusive, cerebral. Assim, é notório que, somente ser ativo não é suficiente para a promoção e garantia de uma boa qualidade de vida.

Os grupos de convivência estimulam o indivíduo a adquirir maior autonomia, melhorar sua autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social (...) há uma correlação

negativa entre a participação em atividades sociais e os sintomas de depressão, ou seja, quanto mais amigos e mais atividades sociais, menor a sintomatologia depressiva. A socialização promovida pela participação no grupo de convivência pode ser uma explicação para a menor frequência de indivíduos com depressão (WICHMANN *et al.*, p. 821, 2013, apud ALMEIDA, 2010).

Rowe & Kahn (1998) enfatizam que o envelhecimento bem-sucedido depende basicamente de três comportamentos, evitar doença, incapacidades e fatores de risco relacionados, manter alto nível de capacidades físicas e mentais e manter ou recobrar engajamento com a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho em questão foi possível compreender como o grupo de idosos “Preciosidade” tem contribuído imensamente para a melhoria de qualidade de vida deles, procurando ajudá-los a serem mais saudáveis e mais ativos. Além disso, outro fator que tem somado na vida desses idosos é a possibilidade do encontro, que estando na interação social ganham em qualidade na saúde mental.

O CRAS, juntamente com a sua equipe multidisciplinar promovem de forma significativa na vida de cada idoso, o bem estar. Os colaboradores são sempre atenciosos, pacientes e acolhedores, principalmente em momentos difíceis como foi o isolamento devido a COVID-19. É possível destacar como em cada encontro do grupo é perceptível como os idosos são estimulados a adquirirem uma maior autonomia, uma autoestima elevada e um senso de humor ativo.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. **A observação como prática pedagógica no ensino de geografia.** Fortaleza: Geosaberes, 2012. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf. Acesso em 17 de out. de 2021.

AZEVEDO FILHO, E. R. **Percepção dos idosos quanto aos benefícios da prática da atividade física:** um estudo nos Prontos de Encontro Comunitário do Distrito

Federal. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 9, n. 1, p. 14–23, 2018. Disponível em: [https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1891/2893#:~:text=Praticar%20exerc%C3%ADcios%20f%C3%ADsicos%20regularmente%20permite,\(AZEVEDO%20FILHO%2C%202018\).&text=Constata%2Dse%20atrav%C3%AAs%20de%20pesquisa,aos%20idosos%20mediante%20atividade%20f%C3%ADsica](https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1891/2893#:~:text=Praticar%20exerc%C3%ADcios%20f%C3%ADsicos%20regularmente%20permite,(AZEVEDO%20FILHO%2C%202018).&text=Constata%2Dse%20atrav%C3%AAs%20de%20pesquisa,aos%20idosos%20mediante%20atividade%20f%C3%ADsica). Acesso em: 17 de out. de 2021.

BRASIL, **Constituição de 1988**. República Federativa do Brasil. Senado Federal: Centro Gráfico, Brasília, 1988. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/download/18316/9539/76594>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

BRASIL. Lei Federal n. 8.742 de 7 de dezembro de 1993. **Dispõe sobre a organização de assistência social e dá outras providências**. Lei orgânica da Assistência Social – LOAS, Brasília, DF. 2004b. Disponível em: <file:///C:/Users/SEEMG/Downloads/18316-Texto%20do%20artigo-76594-1-10-20151027.pdf>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

BRASIL, **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Política Nacional de Assistência Social-PNAS. Brasília, 2004. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 18 de out. de 2021.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. (2009). Orientações técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

CARVALHO, A. L. M. A; LUNA, M. N. L. P. **Repensar a atuação psicológica no Centro de Referência de Assistência Social**. Dissertação (Especialização em Clínica Institucional), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2007. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_14/Trabalho_09.pdf. Acesso em: 16 de nov. de 2021.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. - 2 ed. SÃO PAULA: EDICON, 2011.pag. 12

DAWALIBI, Nathaly Wehbe; ANACLETO, Geovana Mellisa Castrezana; Carla; WITTER, Rita Maria Monteiro GOULART; De AQUINO Rita de Cássia. **Envelhecimento e qualidade de vida**: Análise da produção científica da Scielo. São Paulo, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Ygw4N4DVy5DMVgLhGHLxydp/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 17 de out. de 2021.

FERREIRA, Ioneli da Silva Bessa. **As Políticas Brasileiras de Seguridade Social**. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 3, Brasília: UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2000.p. 139-151. Disponível em: <file:///C:/Users/SEEMG/Downloads/18316-Texto%20do%20artigo-76594-1-10-20151027.pdf>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

FLORES, T. R.; GOMES, A. P.; SOARES, A. L. G.; NUNES, B. P.; ASSUNÇÃO, M. C. F.; GONÇALVES, H.; BERTOLDI, A. D. **Aconselhamento por profissionais de saúde e comportamentos saudáveis entre idosos**: estudo de base populacional em Pelotas, Sul do Brasil, 2014. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: [https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1891/2893#:~:text=O%20h%C3%A1bito%20da%20pr%C3%A1tica%20de,et%20al.%2C%202018\).&text=%C3%89%20percept%C3%ADvel%20que%20o%20perfil,um%20n%C3%BAmero%20acentuado%20de%20idosos](https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1891/2893#:~:text=O%20h%C3%A1bito%20da%20pr%C3%A1tica%20de,et%20al.%2C%202018).&text=%C3%89%20percept%C3%ADvel%20que%20o%20perfil,um%20n%C3%BAmero%20acentuado%20de%20idosos). Acesso em: 17 de out. de 2021.

GAMA, Gabrielly Dos Santos. **Qualidade de Vida dos Idosos do Centro de Referência de Assistência Social**. João Pessoa, 2018. 25f. p.10-25. Disponível em: <https://bdcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TCC-6.pdf>. Acesso em: 16 de nov. de 2021.

MARIANO, Pamela. **Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor**: perspectiva de idosos institucionalizados. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DqGRm7bS7fKJKbsfwZGYkhD/?lang=pt>. Acesso em: 16 de nov. de 2021.

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa- Características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em Administração. São Paulo, 1996. Disponível em: <https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Artigo-sobre-Pesquisa-Qualitativa.pdf>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, p. 889, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/download/18316/9539/76594>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

PEREIRA, Potyara Amazoneida P. **A assistência na perspectiva dos direitos**: crítica aos padrões dominantes de proteção aos pobres no Brasil. Brasília: Thesaurus, 2002. Disponível em: <https://www.gesuas.com.br/blog/marcos-normativos-do-suas/>. Acesso em: 22 de ago. de 2021.

RESTAK, Richard M. **Mais velho e mais sábio: como manter a capacidade mental máxima enquanto viver.** Nova York: Simon & Schuster, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GygPzhXwT3dZpyNPT7zd6NS/?lang=pt>. Acesso em: 17 de nov. de 2021.

ROWE, Jonh Wallis; KAHN, Robert Elliot. **A estrutura do envelhecimento bem-sucedido. No: __. Envelhecimento com sucesso.** Nova York: Dell Publishing, 1998. p.36-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GygPzhXwT3dZpyNPT7zd6NS/?lang=pt>. Acesso em: 17 de nov. de 2021.

SQUARCINI, C. F. R.; ROCHA, S. V.; MUNARA, H. L. R.; BENEDITRI, T. R. B.; ALMEIDA, F. A. **Programa de Atividade Física para Idosos: Avaliação da Produção Científica Brasileira utilizando o modelo RE-AIM.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 909-920, 2015. Disponível em: [https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1891/2893#:~:text=Praticar%20exerc%C3%ADcios%20f%C3%ADsicos%20regularmente%20permite,\(AZEVEDO%20FILHO%2C%202018\).&text=Constata%2Dse%20atrav%C3%A9s%20de%20pesquisa,aos%20idosos%20mediante%20atividade%20f%C3%ADsica](https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1891/2893#:~:text=Praticar%20exerc%C3%ADcios%20f%C3%ADsicos%20regularmente%20permite,(AZEVEDO%20FILHO%2C%202018).&text=Constata%2Dse%20atrav%C3%A9s%20de%20pesquisa,aos%20idosos%20mediante%20atividade%20f%C3%ADsica). Acesso em: 15 de out. de 2021.

WICHMANN, Francisca Maria Assmann *et al.* **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde.** Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, Dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400821&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 de out. de 2021.

YASBEK, Maria Carmelita. **As ambiguidades da Assistência Social Brasileira após 10 anos de LOAS.** Revista Serviço Social & Sociedade, ano XXV, n° 77, p. 11-29, mar. 2004. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/ssrevista/cv8n2_sonia.htm. Acesso em: 28 de out. de 2021.